



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RIAN DA SILVA MACIEL

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONSTRUÇÃO DE TEXTO SOBRE PLANTAS
MEDICINAIS QUILOMBOLAS: AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO E COMPARAÇÃO
COM A LITERATURA**

REDENÇÃO – CEARÁ

2023

RIAN DA SILVA MACIEL

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONSTRUÇÃO DE TEXTO SOBRE PLANTAS
MEDICINAIS QUILOMBOLAS: AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO E COMPARAÇÃO
COM A LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof Dr. Daniel Freire de Sousa

REDENÇÃO - CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Maciel, Rian da Silva.

M152i

Inteligência artificial na construção de texto sobre plantas
medicinais quilombolas: Avaliação de conteúdo e comparação com a
literatura / Rian da Silva Maciel. - Redenção, 2023.
31f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto De Ciências Da
Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Freire de Sousa.

1. Quilombolas. 2. Plantas medicinais. 3. Inteligência
artificial. I. Título

CE/UF/Dsibiuni

CDD 305.896

RIAN DA SILVA MACIEL

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONSTRUÇÃO DE TEXTO SOBRE PLANTAS
MEDICINAIS QUILOMBOLAS: AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO E COMPARAÇÃO
COM A LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) submetido à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 05 / 12 / 2023

Banca examinadora

Prof. Dr Daniel Freire de Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Profª Drª Gilvan Ferreira Felipe

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Profª Drª Jairo Domingos de Moraes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, especialmente, a Jesus Cristo, que me guia. À minha família, em especial minha mãe, pelo amor incondicional, paciência e apoio constante e por ser minha base. Aos meus amigos acadêmicos, que estiveram ao meu lado nos momentos de dificuldade e celebração. Aos meus professores, pelo conhecimento transmitido e por muitas vezes compreensão. Esta conquista não é só minha, e esta dedicação é um pequeno gesto de gratidão por tudo que vocês representam em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Este projeto não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas, e gostaria de reconhecê-las aqui.

A meu orientador Prof Dr Daniel Freire de Sousa, por sua orientação valiosa, paciência e dedicação ao longo deste processo. Suas orientações e conhecimentos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À instituição UNILAB pela estrutura e competência durante minha vida acadêmica. Aos professores participantes da banca examinadora Prof Dr Gilvan Ferreira Felipe e Prof Dr Jairo Domingos de Moraes, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todo o corpo discente que colaboraram com minha formação acadêmica. Sua colaboração foi essencial para a realização da pesquisa.

EPIGRAFE

"Nunca perca a oportunidade de começar algo, não importa o quão pequeno seja. É maravilhoso ver que frequentemente a semente de mostarda germina e enraíza."

"Estou convencida de que os maiores heróis são aqueles que cumprem seu dever no dia a dia dos assuntos domésticos enquanto o mundo gira como um louco."

Florence Nightingale

RESUMO

Os quilombos surgiram a partir do século XVI e foram formados por pessoas escravizadas que fugiam de seus “donos, essas comunidades apresentam um conjunto de costumes e aspectos característicos delas, tais como hábitos alimentares, sociais e de saúde. Quando se fala de saúde em comunidades tradicionais, não se pode excluir questão da ancestralidade, os tratamentos religiosos e o uso da medicina natural. Assim, com o passar dos anos as plantas medicinais continuam presentes no que diz respeito ao cuidado com a saúde. Isso se deve muito pelo método simples de cultivo, o baixo custo de produção e o conhecimento empírico sobre questões farmacológicas. As inteligências artificiais geraram resultados satisfatórios do ponto de vista clínico, resolvendo tarefas e agilizando condutas. Qual a capacidade e desempenho em desenvolver texto sobre a temática quilombola? Desenvolvendo um texto academicamente aceitável. O **objetivo** do trabalho foi observar a capacidade da inteligência artificial de gerar textos sobre o uso de plantas medicinais por comunidades quilombolas, e comparar os resultados com a literatura. Trata-se de um **estudo metodológico e tecnológico** do tipo observacional qualitativo que buscou analisar a capacidade de uma Inteligência Artificial (IA) de criar textos relacionado ao uso de plantas medicinais por quilombolas, e sua correlação com a literatura. As IA empregadas no presente estudo foram o Chat GPT e o You CHAT, no qual foram submetidos a responder três questões “o que são plantas medicinais?”, “quais as principais plantas medicinais utilizadas por quilombolas?” e “qual a importância da enfermagem na utilização de plantas medicinais em população quilombolas?”. Nos **Resultados foi possível perceber que os textos gerados por IA apresentam similaridade em relação à estrutura e conteúdo**, a escrita simples que quando comparada com literatura expressou certa fragilidade principalmente em relação a listagem de plantas medicinais. **Mostraram-se ferramentas excelentes que podem contribuir com os pesquisadores na estruturação de uma pesquisa**, mais que apresentam deficiência em relação à elaboração estudos mais robustos. Conclusão: os resultados alcançados pelas ia são admiráveis, percebe-se que aparenta uma certa limitação quanto a capacidade de elaboração acerca de assuntos mais “humanizados” e que envolvam subjetividade dos seres humanos.

Palavras-chaves: Quilombolas; Plantas medicinais; Inteligência Artificial.

ABSTRACT

Quilombos emerged in the 16th century and were formed by enslaved people fleeing from their "masters". These communities have a set of customs and aspects that are characteristic of them, such as eating habits, social habits and health. When talking about health in traditional communities, one cannot exclude the question of ancestry, religious treatments and the use of natural medicine. Thus, over the years, medicinal plants have continued to be used in health care. This is largely due to the simple method of cultivation, the low cost of production and empirical knowledge about pharmacological issues. Artificial intelligences have generated satisfactory results from a clinical point of view, solving tasks and speeding up procedures. What is the capacity and performance in developing a text on the quilombola theme? Developing an academically acceptable text. The aim of this study was to observe the ability of artificial intelligence to generate texts on the use of medicinal plants by quilombola communities, and to compare the results with the literature. This is a methodological and technological study of the qualitative observational type that sought to analyze the capacity of an Artificial Intelligence (AI) to create texts related to the use of medicinal plants by quilombolas, and its correlation with the literature. The AI used in this study were Chat GPT and You CHAT, in which the participants were asked to answer three questions: "what are medicinal plants?", "what are the main medicinal plants used by quilombolas?" and "what is the importance of nursing in the use of medicinal plants in quilombola populations?". The results show that the texts generated by AI are similar in terms of structure and content, with simple writing which, when compared to the literature, is somewhat fragile, especially in relation to the list of medicinal plants. They have proved to be excellent tools that can help researchers structure their research, but they have shortcomings when it comes to preparing more robust studies. Conclusion: The results achieved by the AI are admirable, but it is clear that there appears to be a certain limitation in terms of the ability to elaborate on more "humanized" subjects that involve the subjectivity of human beings.

Keywords: Quilombolas; Medicinal plants; Artificial Intelligence.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO.....	12
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Tipo de estudo.....	13
3.2	Estratégia de pesquisa.....	13
4	RESULTADOS e DISCUSSÃO.....	15
4.1	Respostas das perguntas norteadoras.....	15
5	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE.....	29

1. INTRODUÇÃO

Quilombola é um termo bastante utilizado em relação aos povos originários e atualmente ele retrata ou se refere a indivíduos que são remanescentes de comunidades dos quilombos. Os quilombos surgiram a partir do século XVI e foram formados por pessoas escravizadas que fugiam de seus “donos”. A definição de comunidade quilombola sofreu algumas alterações no decorrer da história brasileira. Segundo Leite (1999), os quilombos surgiram primeiro no período de escravatura do país, inicialmente tratavam-se de comunidades autônomas criadas por povos africanos e indígenas, com o objetivo de resistir ao regime escravista, as desigualdades sociais e o trabalho forçado.

Marques (2009) tem um conceito diferente de quilombo para além de um refúgio de escravizados, o autor reforça aspectos políticos, sociais e econômicos uma sociedade com regras e liderança própria, apresentando princípios organizacionais específicos.

Dentro desse contexto, essas comunidades passaram a ter um conjunto de costumes e aspectos característicos delas, tais como hábitos alimentares, sociais e de saúde. Quando se fala de saúde em comunidades tradicionais, não se pode excluir questão da ancestralidade, os tratamentos religiosos e o uso da medicina natural. Guimaraes (2019), descreve que mesmo com o passar dos anos as plantas medicinais continuam presentes no que diz respeito ao cuidado com a saúde. Isso se deve muito pelo método simples de cultivo, o baixo custo de produção e o conhecimento empírico sobre questões farmacológicas; vale também ressaltar a dificuldade em acessar os serviços de saúde público.

Para compreender melhor a aplicação das plantas medicinais como mecanismo de tratamento e manutenção da saúde é necessário o entendimento sobre aspectos que permeiam a etnobotânica e etnofarmacologia. Para Ferreira (2020), a etnobotânica é o estudo das plantas e as sociedades humanas. Pesquisa como são utilizadas nas diferentes culturas, para os diversos propósitos, para fins medicinais, religiosos, alimentares, entre outros. Já a etnofarmacologia é a área da etnobotânica que busca estudar os saberes tradicionais sobre plantas medicinais. Ela se preocupa

principalmente em investigar como as comunidades tratam doenças através do uso de plantas, analisando a segurança e a eficácias dessas práticas.

Segundo Durão (2021), as comunidades quilombolas possuem um grande conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. As famílias de origem quilombola manipulam recursos vegetais como forma de tratamento de saúde tradicional, esse fato ocorre por aspectos culturais envolvendo as matrizes africanas, pela crença nos benéficos da medicina ao natural e por questões financeiras devido ao baixo custo de produção.

Entretanto, mesmo que o uso de plantas medicinais apresente grande impacto no que diz respeito as práticas de saúde, principalmente ao se abordar o tema de Medicina complementar e/ou integrativa que tendem a divergir dos tratamentos rotineiros de saúde. Guimarães (2019), afirma que existem poucos estudos sobre etnobotânica envolvendo comunidades quilombolas no país, o autor também ressalta que estudos etnobotânicos são de alta relevância científica, o que acaba colaborando para a preservação do saber tradicional e manejo da vegetação.

Nesse contexto, o uso de novas tecnologias de pesquisa torna-se necessários para se conseguir o maior número de informações possíveis. É perceptivo que nos últimos anos houve um processo de ascensão das inteligências artificiais (IA), com base em Mishra et al. (2022), as IA são ferramentas que possuem recursos quase ilimitados e auxiliam na realizam de tarefas e pesquisas, assim, preenchendo e oferecendo suporte nas áreas onde o ser humano poderia falhar. Goncalves (2020), por exemplo, apresento êxito ao utilizar as IA na área da saúde, em seus resultados ele percebeu que ao empregar essa fermenta para auxiliar no diagnóstico de sepse, apresentou melhora tanto no desempenho dos profissionais que a utilizaram, quanto na rapidez em que os diagnósticos eram realizados.

Com base nessas discussões será que as ia são ferramentas confiáveis do ponto de vista acadêmico? E quanto a sua capacidade de pesquisar sobre temática etnofarmacologia e etnobotânica das comunidades quilombolas?

2. OBJETIVO

Observar a capacidade da inteligência artificial de gerar textos sobre o uso de plantas medicinais por comunidades quilombolas, e comparar os resultados com a literatura.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo metodológico e tecnológico do tipo observacional qualitativo que buscou analisar a capacidade de uma Inteligência Artificial (IA) de criar textos relacionado ao uso de plantas medicinais por quilombolas, e sua correlação com a literatura.

Foram utilizados o Chat GPT e o You CHAT devido ao seu fácil manejo, suporte com resposta em português brasileiro e por apresentarem versões gratuitas. O período em que foram utilizadas foi de 01/11/2023 à 11/11/2023

3.2 Estratégia de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa consistiu na elaboração do tema “O uso de plantas medicinais por quilombolas, e sua correlação com a literatura” usando duas plataformas de IA, o Chat GPT e o You Chat, na quais foram realizadas três perguntas envolvendo o tema. Os questionamentos feitos foram: “o que são plantas medicinais?”, “quais as principais plantas medicinais utilizadas por quilombolas?” e “qual a importância da enfermagem na utilização de plantas medicinais em população quilombolas?”. As informações foram coletadas em 2 dias distintos, um dia para cada Inteligência Artificial. A segunda etapa foi analisar as respostas das perguntas norteadoras e uni-las em dois documentos referente a cada uma das IA utilizadas; o próximo passo foi submeter esses textos ao programa de plágio (CopySpider). O programa realizou um comparativo entre os textos escrito por IA com os artigos mais recente disponível na internet, a comparação foi realizada com base nas próprias limitações do CopySpider. A elaboração dos textos foi feita através do Chat GPT e do You Chat disponibilizados na internet e arquivados em documentos de textos submetidos para análise.

Ambas as IAs foram utilizadas nos mesmos dias e estavam em suas versões gratuitas, o Chat GPT na versão 3,5 e o You CHAT na versão free. As versões pagas das duas ferramentas apresentam maior suporte e buscas ilimitadas, também disponibiliza as últimas versões para os apoiadores testarem, possivelmente os resultados obtidos das versões gratuitas em relação as pagas sejam diferentes devido

ao maior leque de opções disponíveis para as pessoas que apoiam financeiramente as plataformas.

4 RESULTADOS e DISCURSÃO

Cada uma das inteligências artificiais gerou um texto após o comando de pesquisa, ambas respondendo as mesmas perguntas e sem nenhum “limitador”, de maneira a possibilitar que a suas bases de dados conseguissem a maior quantidade de informações possíveis.

4.1 Respostas das perguntas norteadoras:

ChatGPT: “O que são plantas medicinais?”

Plantas medicinais são plantas que contêm substâncias ativas que podem ser utilizadas com propósitos medicinais. Há milênios, diversas culturas em todo o mundo têm utilizado plantas para tratar diferentes condições de saúde. Essas plantas contêm compostos químicos que podem ter efeitos terapêuticos quando usados corretamente.

Alguns exemplos de plantas medicinais incluem:

1. **Camomila (Matricaria chamomilla):** Conhecida por suas propriedades calmantes e anti-inflamatórias, frequentemente usada para tratar problemas digestivos e promover o sono.
2. **Alho (Allium sativum):** Reconhecido por suas propriedades antimicrobianas e antioxidantes, o alho é usado para fortalecer o sistema imunológico e melhorar a saúde cardiovascular.
3. **Hortelã (Mentha spp.):** Usada para aliviar problemas digestivos, como indigestão e gases, e também tem propriedades refrescantes.
4. **Aloe vera:** Conhecida por suas propriedades cicatrizantes, é frequentemente usada topicamente para tratar queimaduras e irritações na pele.
5. **Ginseng (Panax ginseng):** Utilizado na medicina tradicional chinesa há milênios, o ginseng é conhecido por seus potenciais efeitos estimulantes e adaptogênicos.
6. **Boldo (Peumus boldus):** Usado para tratar problemas hepáticos e digestivos, principalmente em algumas culturas sul-americanas.
7. **Gengibre (Zingiber officinale):** Possui propriedades anti-inflamatórias e é usado para aliviar náuseas, dores musculares e articulares.

8. **Calêndula (*Calendula officinalis*):** Reconhecida por suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, muitas vezes usada em produtos para a pele.

É importante notar que, embora muitas plantas medicinais tenham propriedades benéficas, seu uso deve ser feito com cautela. Algumas plantas podem interagir com medicamentos ou causar efeitos colaterais em determinadas condições de saúde. Consultar um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento com plantas medicinais é sempre aconselhável. Além disso, a coleta e o uso sustentável dessas plantas são essenciais para preservar a biodiversidade e garantir a disponibilidade contínua desses recursos.

You CHAT: “O que são plantas medicinais?”

As plantas medicinais são espécies vegetais que possuem substâncias ativas capazes de tratar algum problema de saúde no organismo. O uso dessas plantas como remédios caseiros é praticado há milhares de anos por diferentes culturas, e esse conhecimento foi transmitido ao longo das gerações. A ciência investiga e atualiza constantemente a eficácia dessas plantas no tratamento de doenças.

Existem diferentes categorias de plantas medicinais:

1. **Plantas nativas:** são aquelas próprias do local e que são usadas tradicionalmente pelas populações locais. No Brasil, existem milhares de plantas medicinais nativas, como o barbatimão, copaíba, carapiá, espinheira-santa, guaco e guaraná.
2. **Plantas exóticas:** são aquelas nativas de outros continentes, mas que foram introduzidas no Brasil ao longo da história. Muitas das plantas usadas para chá e cultivadas em hortas e jardins são espécies exóticas, como a alfavaca, babosa, capim-santo, funcho, gengibre, hortelã e sálvia.
3. **Plantas ruderais:** são espécies cosmopolitas, ou seja, encontradas em diferentes regiões do mundo. Podem ser nativas, como a quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*), ou exóticas, como a tanchagem (*Plantago sp.*).

É importante ressaltar que o uso indiscriminado de plantas medicinais pode trazer riscos à saúde. Por isso, é recomendado evitar o uso de plantas que não sejam bem conhecidas e que não sejam alvo de estudos. Além disso, em casos de gravidez, é importante evitar o uso de plantas medicinais, pois muitas delas possuem alto poder abortivo.

Para reconhecer uma planta medicinal, o primeiro contato geralmente acontece nos quintais de casa ou entre parentes. No entanto, é fundamental buscar informações com profissionais especializados para garantir o uso seguro e adequado das plantas medicinais.

As plantas medicinais podem ser utilizadas de diferentes formas, como chás, infusões, decocções, macerações, entre outras. É importante seguir as orientações corretas de preparo e dosagem para obter os benefícios desejados e evitar possíveis efeitos adversos.

Em resumo, as plantas medicinais são espécies vegetais que possuem substâncias ativas capazes de tratar problemas de saúde. Seu uso é praticado há milhares de anos e é importante buscar informações corretas e seguras sobre o uso dessas plantas.

Chat GPT: “Quais as principais plantas medicinais utilizadas por quilombolas?”

As comunidades quilombolas, devido à sua forte ligação com a natureza e práticas tradicionais, frequentemente fazem uso de plantas medicinais para tratar diversas condições de saúde. É importante observar que as práticas variam entre diferentes comunidades quilombolas, já que essas comunidades têm tradições distintas em diferentes regiões do Brasil. No entanto, algumas plantas medicinais comuns utilizadas por quilombolas incluem:

1. **Guaco (*Mikania glomerata*):** Conhecido por suas propriedades broncodilatadoras, é frequentemente usado para tratar problemas respiratórios, como a bronquite.
2. **Aroeira (*Schinus terebinthifolia*):** Tem propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas, sendo utilizada para tratar feridas e infecções.

3. **Angico (*Anadenanthera colubrina*):** É utilizado tradicionalmente por suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, podendo ser aplicado externamente.
4. **Arnica (*Solidago chilensis*):** Conhecida por suas propriedades anti-inflamatórias, a arnica é utilizada para tratar contusões, dores musculares e inflamações.
5. **Jurema (*Mimosa spp.*):** Algumas comunidades quilombolas utilizam a jurema para tratar problemas respiratórios e digestivos, além de ter propriedades cicatrizantes.
6. **Boldo-do-chile (*Peumus boldus*):** Utilizado para tratar problemas hepáticos e digestivos, é uma planta conhecida por suas propriedades medicinais em algumas comunidades quilombolas.
7. **Capim-limão (*Cymbopogon citratus*):** Comumente utilizado para fazer chás com propriedades calmantes e digestivas.
8. **Dente-de-leão (*Taraxacum officinale*):** Pode ser utilizado para tratar problemas hepáticos e digestivos, sendo conhecido por suas propriedades diuréticas.

Essas plantas medicinais são apenas exemplos e a escolha de plantas pode variar entre as comunidades quilombolas, dependendo das tradições locais, disponibilidade regional e conhecimentos específicos transmitidos de geração em geração. Além disso, é crucial respeitar os conhecimentos tradicionais e práticas das comunidades quilombolas, reconhecendo a importância da preservação dessas práticas para a saúde e a cultura dessas comunidades.

You CHAT: “Quais as principais plantas medicinais utilizadas por quilombolas?”

As principais plantas medicinais utilizadas por quilombolas podem variar de acordo com a região e a comunidade específica. No entanto, alguns estudos e levantamentos etnobotânicos têm identificado algumas plantas comumente utilizadas por essas comunidades.

De acordo com os resultados da pesquisa, algumas das principais plantas medicinais utilizadas por quilombolas incluem:

1. **Boldo-do-chile (*Peumus boldus*):** É utilizado para problemas digestivos, como má digestão e gases.

2. **Guaco** (*Mikania glomerata*): É utilizado como expectorante e para tratar problemas respiratórios, como tosse e bronquite.
3. **Hortelã** (*Mentha spp.*): É utilizada para problemas digestivos, como indigestão e cólicas, além de ter propriedades calmantes.
4. **Erva-cidreira** (*Melissa officinalis*): É utilizada para problemas digestivos, insônia e ansiedade.
5. **Unha-de-gato** (*Uncaria tomentosa*): É utilizada como anti-inflamatório e imunoestimulante.
6. **Babosa** (*Aloe vera*): É utilizada para problemas de pele, como queimaduras e feridas, além de ter propriedades cicatrizantes.
7. **Arnica** (*Arnica montana*): É utilizada para tratar contusões, dores musculares e inflamações.
8. **Boldo-baiano** (*Vernonia condensata*): É utilizado para problemas digestivos, como má digestão e azia.
9. **Gervão** (*Stachytarpheta spp.*): É utilizado como anti-inflamatório, antifebril e para problemas respiratórios.
10. **Jatobá** (*Hymenaea courbaril*): É utilizado como cicatrizante, anti-inflamatório e para problemas respiratórios.

É importante ressaltar que essas são apenas algumas das plantas medicinais utilizadas por quilombolas, e que a lista pode variar de acordo com a região e a tradição de cada comunidade. Além disso, é fundamental buscar informações corretas e seguras sobre o uso dessas plantas, preferencialmente com profissionais especializados ou com membros da própria comunidade quilombola.

Chat GPT: “Qual a importância da enfermagem na utilização de plantas medicinais em população quilombolas?”

A enfermagem desempenha um papel significativo na promoção da saúde e no cuidado às comunidades, incluindo populações quilombolas. Quando se trata da utilização de plantas medicinais nessas comunidades, a enfermagem desempenha várias funções importantes:

1. **Educação em Saúde:** Enfermeiros podem desempenhar um papel crucial na educação em saúde, fornecendo informações sobre o uso

seguro e eficaz de plantas medicinais. Isso inclui orientações sobre a identificação correta das plantas, métodos adequados de preparação e dosagem, bem como potenciais interações com medicamentos convencionais.

2. **Respeito à Cultura e Conhecimento Tradicional:** Enfermeiros devem reconhecer e respeitar os conhecimentos tradicionais das populações quilombolas em relação às plantas medicinais. Isso implica trabalhar em colaboração com líderes comunitários e curandeiros, ouvindo e aprendendo com a sabedoria tradicional da comunidade.
3. **Integração com a Medicina Convencional:** A enfermagem desempenha um papel crucial na integração da medicina tradicional, incluindo o uso de plantas medicinais, com a prática da medicina convencional. Isso envolve uma abordagem holística, reconhecendo a importância dos aspectos culturais na promoção da saúde.
4. **Monitoramento da Saúde:** Os enfermeiros podem monitorar de perto a saúde das populações quilombolas que fazem uso de plantas medicinais. Isso envolve avaliar a eficácia do tratamento, observar possíveis efeitos colaterais e garantir que a utilização das plantas não esteja interferindo negativamente com tratamentos médicos convencionais.
5. **Sustentabilidade e Conservação:** Enfermeiros podem educar as comunidades sobre a importância da sustentabilidade na utilização de plantas medicinais. Isso inclui práticas de colheita responsáveis para garantir a preservação dessas plantas e a biodiversidade local.
6. **Pesquisa e Atualização:** Enfermeiros também podem se envolver em pesquisas relacionadas à eficácia e segurança das plantas medicinais utilizadas pelas populações quilombolas. Isso contribui para a base de conhecimento científico e pode informar práticas mais seguras e eficazes.

Em resumo, a enfermagem desempenha um papel central na promoção da saúde e no cuidado às populações quilombolas que fazem uso de plantas medicinais. Uma abordagem colaborativa, culturalmente sensível e baseada em evidências é essencial para garantir que as práticas tradicionais sejam respeitadas e integradas de maneira segura e eficaz no contexto da saúde moderna.

You CHAT: “Qual a importância da enfermagem na utilização de plantas medicinais em população quilombolas?”

A enfermagem desempenha um papel fundamental na utilização de plantas medicinais em populações quilombolas. Através do conhecimento e da prática da enfermagem, é possível promover o uso seguro e adequado das plantas medicinais, garantindo assim benefícios para a saúde dessas comunidades.

A enfermagem tem um papel importante na educação e orientação da população quilombola sobre o uso correto das plantas medicinais, incluindo informações sobre preparo, dosagem e possíveis interações medicamentosas. Essa orientação contribui para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, além de auxiliar no tratamento de problemas de saúde comuns nessas comunidades.

Além disso, a enfermagem pode atuar na identificação e reconhecimento das plantas medicinais utilizadas pelas populações quilombolas, valorizando o conhecimento tradicional e promovendo a preservação da cultura local. Através do diálogo e da troca de informações com os membros da comunidade, os profissionais de enfermagem podem aprender sobre as plantas medicinais utilizadas e suas propriedades terapêuticas.

A utilização de plantas medicinais nas comunidades quilombolas também podem ser integrada aos cuidados de enfermagem, complementando os tratamentos convencionais. A enfermagem pode trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, como médicos e farmacêuticos, para garantir uma abordagem integrada e segura no uso das plantas medicinais.

Em resumo, a enfermagem desempenha um papel importante na utilização de plantas medicinais em populações quilombolas. Através do conhecimento, orientação e valorização da cultura local, os profissionais de enfermagem contribuem para a promoção da saúde e o uso seguro das plantas medicinais nessas comunidades.

Ao analisar a estrutura de ambos os textos gerados é possível perceber certa similaridade entre eles, tanto na estrutura de organização textual, quanto no conteúdo teórico.

Além disso, continuando a análise simples da estrutura, com a utilização da verificação do editor de texto da Microsoft (Word), aplicando-se a contagem de palavras e caracteres, os textos produzidos possuem de 918 (Chat GPT) a 855 (You Chat) palavras. Além disso, os textos produzidos pelo Chat GPT possuíam de 6.862 enquanto o You chat 6.013 caracteres com espaço. Da mesma forma, também se observou que um texto apresentava 118 linhas (Chat GPT), e o outro apresentou 101 linhas (You CHAT). Todas essas informações podem ser observadas no quadro 1.

Tabela 1. Resumo das informações sobre a estrutura dos textos criados pelo Chat GPT e You Chat para observar “a capacidade de uma Inteligência Artificial (IA) de criar textos relacionado ao uso de plantas medicinais por quilombolas, e sua correlação com a literatura”.

Texto	N° de parágrafos	N° de linhas	N° de palavras	N° de caracteres com espaço
Chat GPT	34	118	918	6.862
You CHAT	30	101	855	6.013

Fonte: próprio autor

Submetendo-se os textos ao programa CopySpider, comparando-os com artigos e outros sites, observou-se que o Chat GPT apresentou 107 termos em comum com 10 diferentes arquivos e sites da internet, possuindo em cada um uma taxa menor do 0,6% de similaridade. Essas informações foram distribuídas no quadro 2.

Tabela 2. Resumo das comparações de termos em comum e similaridade entre o texto gerado pelo Chat GPT e a análise submetida ao programa antiplágio CopySpider.

Links	Qtd. de termos	Termos em comum	Similaridade %
www.mundovestibular.com.br	1785	15	0,58
www.procurarencontrar.com	474	7	0,55
periodicoscientificos.ufmt.br	3652	20	0,45

attena.ufpe.br	5570	23	0,36
www.scielo.br	4515	16	0,30
plone.ufpb.br	3853	12	0,25
brasilecola.uol.com.br	2236	7	0,23
www.unirio.br	1652	5	0,20
www.uol.com.br	2039	2	0,07
www.encontrandorespostas.com	247	0	0,00

Fonte: próprio autor

Submetendo-se os textos ao programa CopySpider, comparando-os com artigos e outros sites, se observou que o You CHAT apresentou 276 termos em comum com 10 diferentes arquivos e sites da internet, possuindo uma taxa de similaridade discrepante entre eles, com o os dois primeiros apresentando 3,93 e 2,62% e dois últimos apresentando 0,23 e 0,19 respectivamente. Esses dados podem ser visualizados no quadro 3.

Tabela 3. Resumo das comparações de termos em comum e similaridade entre o texto gerado pelo You Chat e a análise submetida ao programa antiplágio CopySpider.

Links	Qtd. de termos	Termos em comum	Similaridade %
www.ufmg.br	690	53	3,93
idec.org.br	1050	45	2,62
/www.scielo.br	5598	42	0,67
/www.1000respostas.com)	251	6	0,62
/fepeg2018.unimontes.br	1421	11	0,51
/www.scielo.br	5962	27	0,40
/www.scielo.br	7090	28	0,36
/www.scielo.br	4910	20	0,35
/bvsms.saude.gov.br	16928	42	0,23
/www.1000respostas.com	313	2	0,19

Fonte: próprio autor

Quando se analisar a composição de ambos os textos pode ser notar similaridade em relação a estrutura e o conteúdo apresentado. Ambos apresentando o conceito de plantas medicinais como uma pratica milenar que permanece em uso por quilombolas e outros povos tradicionais, além reforça a importância da enfermagem no processo de informar sobre o preparo e uso dessas substancias.

Tabela 4 Resumo das comparações de termos em comum e similaridade entre os textos gerado pelo Chat GPT You Chat e a análise submetida ao programa antiplágio CopySpider.

Qtd. de termos (Chat GPT)	Qtd. de termos (You CHAT)	Termos em Comum	Similaridade %
803	711	73	5,06

Submetendo os dois arquivos ao CopySpider com a função “arquivos locais – todos contra todos” para realizar uma análise comparativa de ambos os documentos, percebeu-se que o Chat GPT apresentou 803 termos contra 711 termos do You CHAT uma diferença de 92 termos, a quantidade de termos comuns alcançou a marca de 73 que corresponde a uma taxa de similaridade de 5,06%. Essa taxa de 5,06 % de similaridade ultrapassa os 3% nos quais o programa já apresenta um alerta em relação a suspeita de plágio.

Porém, os dois textos apresentaram uma pequena variedade dessas plantas. Silva (2019), com base o conhecimento e saberes do Quilombo do Abacatal situado no Estado do Pará, conseguiu catalogar um número de 17 variedades de plantas alguma delas como: açazeiro (*Euterpe oleracea*) usada para tratar diarreia, verminoses, gastrite e cólicas; alfavaca (*Ocimum gratissimum*) no combate de dores de cabeça, tosse e gripe; camembeca (*Polygala spectabilis*) na cura de hemorroidas e pariri (*Arrabidaea chica*) usado em casos de anemia e pedra nos rins. Farias (2021), também pesquisando em comunidades quilombolas listou um grande número de outras plantas medinais como: anador (*Justicia pectoralis*. Jacq) para tratar dores de cabeça, dores no corpo, dores de barriga e indigestão; Terramicina (*Alternanthera brasiliana*. L.) para machucados e inflamação; aroeira (*Schinus terebinthifoliusm*. Raddi) para o tratamento de inflamação vaginal, cólicas menstruais, hemorroida,

dores na coluna; graviola (*Annona muricata*. L.) no Tratamento contra o câncer e dores de estômago; coentro de boi (*Eryngium foetidum* L.) para prevenir derrames; erva doce (*Foeniculum vulgare*. Mill.) contra labirintite, gases e gripe, matrúz (*Chenopodium ambrosioides* L.) para problemas no pulmão e machucados; alfavaca (*Lavandula officinalis* L.) no combate da hipertensão; bom pra tudo (*Plectranthus barbatus* Andrews,) em casos de indigestão são só alguns exemplos.

É perceptivo que o uso de IA tende a se torna cada vez mais rotineiro, Peixoto e Silva (2020, p. 20), citando Shabbir e Anwer, compreende inteligência artificial como:” reprodução artificial da capacidade de adquirir e aplicar diferentes habilidades e conhecimentos para solucionar dado problema, resolvendo-o, raciocinando e aprendendo com as situações”. Gontijo (2020), afirma que o esse assunto já está bem presente na rotina das pessoas de forma direta ou indireta, sendo palco de discussões principalmente sobre seu impacto nas questões que envolvem a produção acadêmica.

No meio acadêmico já existe um certo temor em como as inteligências artificiais podem alterar o processo de escrita acadêmica é executada, Rossoni (2022), ressalva que mesmo com o medo por parte da academia em relação ao uso de IA ela é uma ferramenta valiosa da pesquisa, pois ela auxilia os cientistas a efetuarem de maneira mais rápida e inteligente, possibilitando mais para pensar em nova ideias e outros trabalhos.

Após observar o processo de criação de textual envolvendo IA é perceptivo que mesmo sendo uma boa ferramenta ainda não proporciona pesquisas mais robustas e que sejam compatíveis com as exigências estabelecidas academicamente, os textos são curtos e simples, provocando uma redução da quantidade e qualidade de informações. Isso pode ser devido a utilização de versões gratuitas das IAs utilizadas. Após utilizar um programa antiplágio (CopySpider) percebeu que somente uma pequena taxa de informações foram retiradas de artigos científicos, em contra partida o maior montante de informações foi retirado de bloggers e sites diversificados, evidenciando uma fragilidade em relação a veracidade das informações obtidas e da capacidade dessas plataformas de reunirem conteúdos mais confiáveis.

5 CONCLUSÃO

As Inteligências Artificiais Chat GPT e You CHAT estruturaram de forma rápida e coesa textos que descreveram o que são plantas medicinais, sua importância para a população quilombola e a importância da enfermagem para a utilização dessa terapia, com base no programa de antiplágio CopySpider foi possível perceber que o Chat GPT apresentou menor taxa de similaridade com outros textos em relação ao You CHAT, o próprio CopySpider em suas análises afirma possibilidade de plágio em taxas de similaridade maior e/ou iguais a 3%. Ainda não é possível afirmar se os resultados teriam grandes modificações ao se empregar IA's diferentes ou até mesmo usando versões anteriores das já empregadas no estudo. Os resultados alcançados pelas ia são admiráveis, percebe-se que aparenta uma certa limitação quanto a capacidade de elaboração acerca de assuntos mais "humanizados" e que envolvam subjetividade dos seres humanos. Nesse estudo as inteligências artificiais foram empregadas sem utilização de treinamento ou de uma prompt de comando, esses recursos usados em pesquisas futuras possibilitariam resultados mais precisos e satisfatórios.

6 REFERÊNCIAS:

LEITE, I. B.. **Quilombos e quilombolas**: cidadania ou folclorização?. Horizontes Antropológicos, v. 5, n. 10, p. 123–149, maio 1999.

MARQUES, C. E. De Quilombos a quilombolas: notas sobre um processo histórico-etnográfico . **Revista de Antropologia**, [S. l.], v. 52, n. 1, p. 340-374, 2009. DOI: 10.1590/S0034-77012009000100009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27338>. Acesso em: 10 set. 2023.

GUIMARÃES, Brenda Oliveira; OLIVEIRA, AP de; MORAIS, IL de. **Plantas medicinais de uso popular na comunidade quilombola de Piracanjuba-Ana Laura**, Piracanjuba, GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 8, n. 3, p. 196-220, 2019.

Durão, H. L. G., Costa, K. G., & Medeiros, M. (2021). Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 16(2), 245-258. <http://doi.org/10.46357/bcnaturais.v16i2.191>.

FERREIRA, A. L. de S.; PASA, M. C.; NUNEZ, C. V. **A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil**. *Interações (Campo Grande)*, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 817–830, 2020. DOI: 10.20435/inter.v21i4.1924. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1924>. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, Amanda Cardoso da; LOBATO, Flavio Henrique Souza; RAVENA-CANETE, Voyner. Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). *Rev. NUFEN*, Belém, v. 11, n. 3, p. 113-136, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000300008&lng=pt&nrm=iso. acessos em 25 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº03artigo61>.

PEIXOTO, Fabiano Hartmann; SILVA, Roberta Zumblick Martins da. *Inteligência Artificial e Direito: Convergencia Ética e Estratégica*. 1. ed. Curitiba: Alteridade, 2020. 170 p. v. 5.

GONTIJO, M. C. A.; ARAÚJO, R. F. de. Dados bibliométricos e altmétricos de artigos científicos sobre inteligência artificial: Análise do impacto acadêmico e social. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n.2, 2020. Disponível em: COPYSPIDER. Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio? CopySpider. Disponível em: < <https://copyspider.com.br/main/pt-br/qual-o-percentual-aceitavel-para-ser-considerado-plagio>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ROSSONI, Luciano; GPT, Chat. A inteligência artificial e eu: escrevendo o editorial juntamente com o ChatGPT. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 21, n. 3, p. 399–405, 2022.

COPYSPIDER. Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio? CopySpider. Disponível em: <https://copyspider.com.br/main/pt-br/qual-o-percentual-aceitavel-para-ser-considerado-plagio>. Acesso em 28 nov. 2023.

FARIAS, P. dos S. de; FREITAS, R. M. O. de; MATIAS, M. I. de A. S. .; NOGUEIRA, N. W. .; SOUZA, R. N. .; FERNANDES, A. C. O. . Medicinal plants used by women in quilombola communities in the Recôncavo Baiano. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e328101219916, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19916>. . DOI: 10.33448/rsd-v10i12.19916. Acesso em: 29 nov. 2023.

MISHRA, S.; TRIPATHY, H. K.; MALLICK, P.; SHAALAN, K.. *Augmented Intelligence in Healthcare: A Pragmatic and Integrated Analysis*. v. 1014. Springer. 2022. All books published in the series are submitted for consideration in Web of Science. More information about this series at <https://link.springer.com/bookseries/7092>.

GONÇALVES, L.S.; AMARO, M.L.M.; ROMERO, A. L. M.. Implantação de algoritmo de inteligência artificial para detecção da sepse. *Rev. Bra. Enf.* 73 (3). 2020.

7 APÊNDICE:

Tabela 2. Resumo das comparações de termos em comum e similaridade entre o texto gerado pelo Chat GPT e a análise submetida ao programa antiplágio CopySpider.

Links	Qtd. de termos	Termos em comum	Similaridade %
www.mundovestibular.com.br	1785	15	0,58
www.procurarencontrar.com	474	7	0,55
periodicoscientificos.ufmt.br	3652	20	0,45
attena.ufpe.br	5570	23	0,36
www.scielo.br	4515	16	0,30
plone.ufpb.br	3853	12	0,25
brasilecola.uol.com.br	2236	7	0,23
www.unirio.br	1652	5	0,20
www.uol.com.br	2039	2	0,07
www.encontrandorespostas.com	247	0	0,00

Tabela 3. Resumo das comparações de termos em comum e similaridade entre o texto gerado pelo You Chat e a análise submetida ao programa antiplágio CopySpider.

Links	Qtd. de termos	Termos em comum	Similaridade %
www.ufmg.br	690	53	3,93
idec.org.br	1050	45	2,62
/www.scielo.br	5598	42	0,67
/www.1000respostas.com)	251	6	0,62
/fepeg2018.unimontes.br	1421	11	0,51
/www.scielo.br	5962	27	0,40
/www.scielo.br	7090	28	0,36
/www.scielo.br	4910	20	0,35
/bvsmms.saude.gov.br	16928	42	0,23

/www.1000respostas.com	313	2	0,19
---	-----	---	------

Tabela 4 Resumo das comparações de termos em comum e similaridade entre os textos gerado pelo Chat GPT You Chat e a análise submetida ao programa antiplágio CopySpider.

Qtd. de termos (Chat GPT)	Qtd. de termos (You CHAT)	Termos em Comum	Similaridade %
803	711	73	5,06